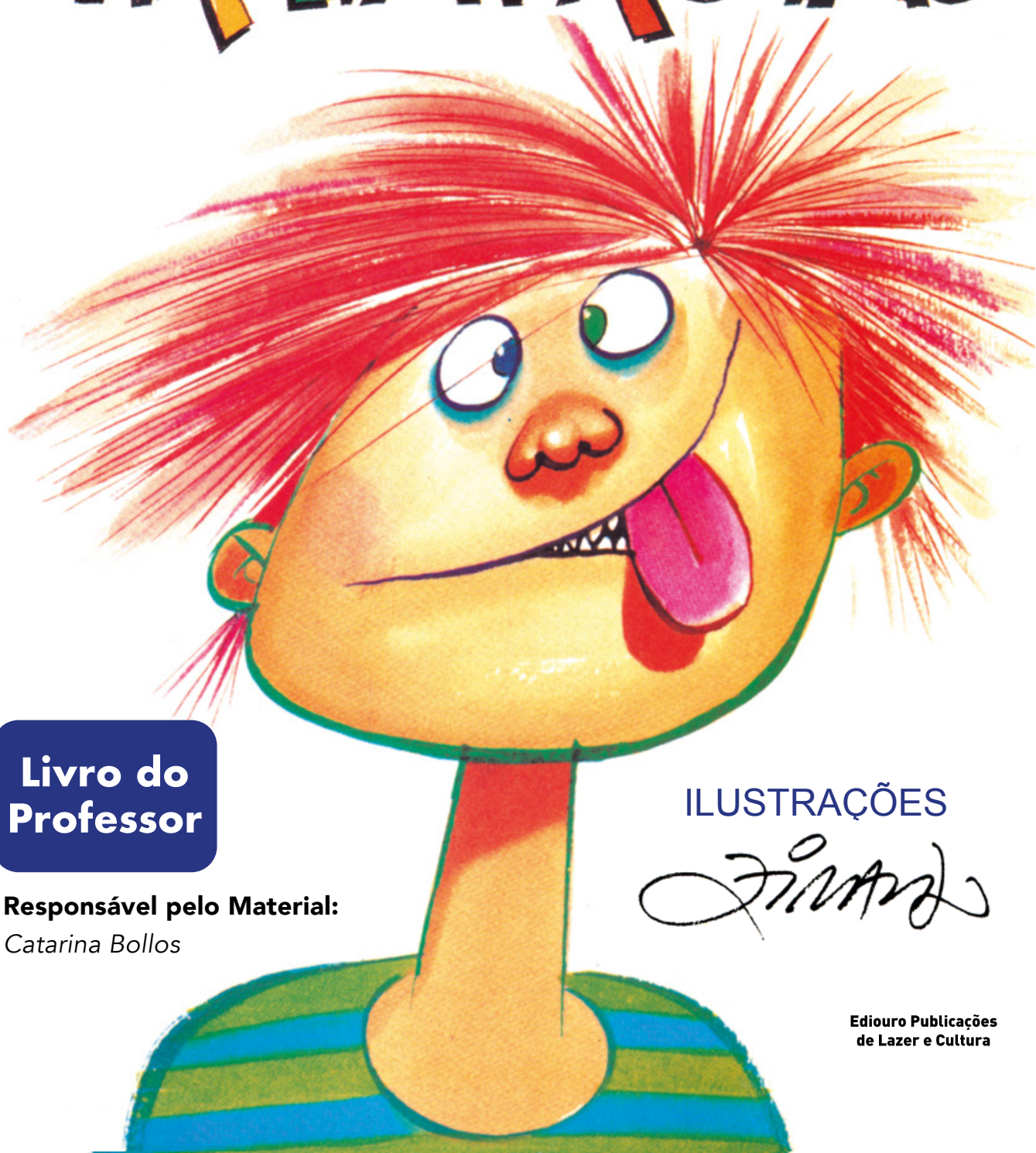


CIÇA

TRAVATROVAS



**Livro do
Professor**

Responsável pelo Material:
Catarina Bollos

ILUSTRAÇÕES

Finca

Ediouro Publicações
de Lazer e Cultura

Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela Ediouro Publicações de Lazer e Cultura LTDA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

Ediouro Publicações de Lazer e Cultura LTDA.
Rua Candelária, 60 — 7º andar — Centro — 20091-020
Rio de Janeiro — RJ — Brasil

Direção editorial: Daniele Cajueiro
Editoras responsáveis: Luana Luz e Mariana Elia
Produção editorial: Adriana Torres, Bárbara Anaissi e Laura Souza
Copidesque: Camille Perissé
Projeto gráfico: Larissa Fernandez
Diagramação: Henrique Diniz

**Material Digital de Apoio à Prática do Professor que
acompanha o Livro do Professor da obra *Travatrovas*,
1ª edição.
Catarina Bollos.
Rio de Janeiro: Ediouro Lazer, 2021.**

Título:	Travatrovas
Autora:	Ciça
Ilustrador:	Ziraldo
Temas:	Diversão e aventura; Família, amigos e escola
Gênero literário:	Poesia, poema, trava-línguas, parlendas, adivinhas, provérbios, quadrinhas e congêneres
Categoria:	1º ao 3º ano

SUMÁRIO

1. Carta ao professor	5
Apresentação da obra	6
A autora	6
O ilustrador	7
2. Propostas de abordagem em sala de aula	8
Motivação para a leitura: ações antes de ler a obra	8
Atividades durante a leitura	10
Atividades após a leitura	13
3. A literacia em atividades	17
4. Referências bibliográficas	26
Para saber mais	27
5. Sobre a responsável pelo Material	29

1. CARTA AO PROFESSOR

O trabalho com a leitura em sala de aula nos tempos atuais requer práticas que se adaptem às novas tecnologias e ao cotidiano das crianças, que precisam também de outros estímulos para se interessarem pelos livros. Apesar de o desenvolvimento do hábito de leitura começar em casa, muitos familiares ainda não têm oportunidade de proporcionar o contato parcial ou total com a literatura. Por isso, é na escola que as crianças irão aperfeiçoá-lo, o que irá contribuir, neste momento do Ensino Fundamental, para o seu letramento.

Não só isso, a leitura

proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutíveis. [...] quanto mais cedo a criança tiver contato com os livros e perceber o prazer que a leitura produz, maior será a probabilidade dela tornar-se um adulto leitor. Da mesma forma através da leitura a criança adquire uma postura crítico-reflexiva, extremamente relevante à sua formação cognitiva. (Castro, s/d)

Ler leva o aluno a construir conhecimento, desenvolver vocabulário, aprimorar a escrita, compreender o mundo, além de estimular sua criatividade e imaginação. E você, professor, é o mediador desse processo, é quem faz a relação entre o aluno e o conhecimento, imerge os alunos na leitura e os ensina a ser leitores. É como se você fosse a ponte entre as histórias, apresentando-lhes o contexto e o sentido de cada uma delas no mundo em que vivemos. Como disse um autor desconhecido: “O professor e os alunos se fazem companhia para ler livros e pessoas”.

Segundo Sulzby e Teale (1991 apud Gunn et al., 1995), em uma rotina de prática de leitura assistida pelo professor são criados formatos previsíveis que auxiliam as crianças a aprender sobre como participar e, aos poucos, possuem mais responsabilidade nas atividades de leitura. Tanto essa rotina e prática constante quanto as interações sociais e de linguagem que envolvem o texto mostram por que a leitura é uma importante influenciadora no processo de **literacia**.

Portanto, as atividades deste manual servem de guia para que você planeje suas ações de leitura do livro **Travatovas**, de Ciça e Zivaldo, para incentivar o aluno a ler e escrever de forma autônoma, ativa e criativa, de modo complementar à sua proposta pedagógica.

Bom trabalho!

APRESENTAÇÃO DA OBRA

Dois grandes autores/ilustradores da literatura infantojuvenil brasileira em um livro divertido e inteligente! **Travatrovas** é um volume de trava-línguas que explora recursos sonoros e linguísticos, criando efeitos divertidos e líricos, em dez composições com versos sobre temas do cotidiano das crianças, como avião, sumiço da chave, nomes de frutas, gírias de brigas infantis, trens e dor de ouvido e de garganta. As palavras estranhas e difíceis de pronunciar de Ciça são acompanhadas pelos traços alegres das ilustrações de Ziraldo, que também comentam o texto e o explicam. A obra recebeu o selo de altamente recomendável pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) em 1993.

A AUTORA

Ciça é cartunista, roteirista e autora de livros. Nasceu em 1939, em São Paulo, capital, e já morou no Rio de Janeiro, em Paris e em Nova York. Trabalhou como jornalista, foi colaboradora do *Pasquim* e, durante vinte anos, publicou diariamente suas tiras em grandes jornais brasileiros, como a *Folha de S.Paulo*, onde publicava uma tira de quadrinhos chamada *O Pato*, e no exterior.

Seus trabalhos também estiveram no suplemento "O Sol", do *Jornal dos Sports*, no *Jornal do Brasil* e no *Correio da Manhã*. Lançou ainda a tira *Bel*, publicada por vários jornais do país, e a personagem *Bia Sabiá*. Participou por dois anos consecutivos como convidada do Festival Internacional de Quadrinhos, em Lucca, na Itália.

É casada com o artista plástico Zélio, irmão de Ziraldo, há mais de 55 anos, com quem tem três filhos. O marido a ajudava nas tiras que produzia fazendo a arte final, e trabalharam juntos por vinte anos. Além disso, ele é o ilustrador de vários de seus livros.

Tem mais de vinte livros publicados entre poesias, quadrinhos e livros infantojuvenis. Mas os trava-línguas são sua paixão.



O ILUSTRADOR

Ziraldo é pintor, cartunista, jornalista, teatrólogo, chargista, caricaturista e escritor. Nasceu em Minas Gerais, em 1932. Seu talento no desenho já se manifestava desde a infância, quando publicou um desenho no jornal *Folha de Minas* com apenas seis anos. Aos dezessete, ilustrou contos da revista *Coração* e publicou sua primeira história em quadrinhos no *Sesinho*, de Vicente Guimarães. É formado em Direito, mas nunca atuou. Trabalhou para o jornal *A Folha de Minas* e começou a publicar seus trabalhos nas revistas *A Cigarra*, *O Cruzeiro*, *Visão* e *Fairplay* e no *Jornal do Brasil*.

Em 1960, lançou a revista em quadrinhos *Turma do Pererê*. É também autor de livros de temas nacionais e voltados para o público infantil, tendo publicado em 1969 seu primeiro livro infantil, *FLICTS*, que conquistou fãs em todo o mundo. Depois, em 1980, publicou *O Menino Maluquinho*, seu maior sucesso, adaptado para o cinema e a televisão.

Suas ilustrações estiveram em publicações internacionais, como as revistas *Private Eye*, da Inglaterra, *Plexus*, da França, e *Mad*, dos Estados Unidos. Já recebeu inúmeros prêmios, entre eles: Prêmio Nobel Internacional do Humor, no 32º Salão Internacional de Caricaturas de Bruxelas, em 1969; Prêmio Merghantealler, conferido pela Associação Nacional de Imprensa em 1969, 2004 e 2005; Prêmio Jabuti de Literatura Infantil, pelo livro *O Menino Maluquinho*, em 1980; Prêmio Ibero-Americano de Humor Gráfico, conferido pela La Fundación General de la Universidad de Alcalá, em 2008; Prêmio Associação Paulista dos Críticos de Arte; Prêmio do Instituto Nacional do Livro; o Diplôme Loisirs Jeune e a Lista de Honra do International Board on Books for Young People. Também, em 2016, recebeu a Medalha de Honra da Universidade Federal de Minas Gerais e, em 2017, o título de Doutor Honoris Causa da Universidade Federal do Rio de Janeiro.



2. PROPOSTAS DE ABORDAGEM EM SALA DE AULA

Os trava-línguas do livro **Travatrovás** são um desafio à habilidade dos alunos de pronunciarem de forma rápida e correta poemas em que há dificuldades fonéticas, ocasionadas pelo acúmulo, proximidade e repetição tanto das sílabas parecidas quanto da natureza dos fonemas e encontros consonantais escolhidos, estimulando brincadeiras e gargalhadas. Devido a isso, a língua, em sua materialidade fonética e fonológica, é utilizada como um objeto lúdico. Então, o convívio desses alunos com o gênero favorece “o desenvolvimento da percepção das diferenças entre os fonemas da língua e para o amadurecimento do aparelho fonador” (Garcez, 2013).

Segundo a Política Nacional de Alfabetização – PNA (Brasil, 2019b): “Para desenvolver a consciência fonêmica, é necessário um ensino intencional e sistematizado, que pode ser acompanhado de atividades lúdicas, com o apoio de objetos e melodias.”. É por isso que é necessário que os trabalhos realizados com este livro não se limitem apenas à sua leitura — principalmente silenciosa — mas que também explorem seus sons, ritmos e efeitos, levando as crianças a conhecer as relações fono-ortográficas, de grande importância para a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018) no processo de alfabetização, isto é:



as relações entre sons (fonemas) do português oral do Brasil em suas variedades e as letras (grafemas) do português brasileiro escrito. Dito de outro modo, conhecer a “mecânica” ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem: perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc.



MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA: AÇÕES ANTES DE LER A OBRA

Trabalhar o **Travatrovás** como uma obra que permite a interação entre o texto e aluno é fundamental para a formação de um leitor competente, como afirma a

professora Roxane Rojo em seu artigo “Letramento e capacidade de leitura para a cidadania”:

Mais recentemente, a leitura é vista como um ato de se colocar em relação um **discurso** (texto) com outros discursos anteriores a ele, emaranhados nele e posteriores a ele, como possibilidades infinitas de **réplica**, gerando novos discursos/textos. O discurso/texto é visto como conjunto de sentidos e apreciações de valor das pessoas e coisas do mundo, dependentes do lugar social do autor e do leitor e da situação de interação entre eles – finalidades da leitura e da produção do texto, esfera social de comunicação em que o ato da leitura se dá. Nesta vertente teórica, capacidades discursivas e linguísticas estão crucialmente envolvidas. (Rojo, 2004).

Seguindo nessa linha, antes da leitura do livro, veja se as crianças têm referências do gênero textual, se conhecem outros trava-línguas. Se disserem que sim, pergunte quais e peça que, caso saibam algum de cor, tentem contar para os colegas. Para estimular o debate, você pode compartilhar com eles alguns que listamos a seguir:

O caju do Juca e a jaca do cajá. O jacá da Juju e o caju do Cacá.

Zeca joga, joga Zico. Juca joga, joga Joca.

Tatu tauatotá, Tuetê taí. Tem tanto tatu, não tem tatuí.

A aranha arranha a rã. A rã arranha a aranha.

Então, é hora de introduzir o conhecimento sobre a autora e o ilustrador. Primeiro, questione se já ouviram falar de Ciça e, se possível, mostre outros livros infantis dela. Caso não possua nenhum, busque imagens das capas e imprima ou faça cópias, sempre dando o devido crédito para expô-las em sala. Depois, apresente sua biografia para os alunos. Conte um pouco sobre a autora utilizando o conteúdo deste manual, do livro e de pesquisas que fizer — sempre se atentando para a faixa etária dos alunos —, mas peça que busquem mais informações na biblioteca da escola, da cidade ou, então, na internet.

Na sequência, exiba uma das ilustrações do livro e pergunte se eles já viram em algum lugar uma imagem semelhante àquela. É possível que muitos já tenham tido contato com pelo menos uma obra de Ziraldo — provavelmente, *O Menino Maluquinho* —, então, espere que discutam se ela parece com as figuras de Ziraldo.

Questione-os sobre onde viram, leram ou assistiram algo do ilustrador e o que sabem dele. Assim como com a autora, realizem juntos uma pesquisa sobre o Ziraldo para descobrir mais informações sobre ele além das que vocês têm em mãos.

Dessa forma, ações antes da leitura vão ao encontro de estratégias e procedimentos de leitura que a BNCC propõe para o ensino fundamental.



(EF15LP02) Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre sa-liências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos.

ATIVIDADES DURANTE A LEITURA

Faça a leitura de **Travatrov** em sala de aula, em voz alta e em conjunto. Afinal, os trava-línguas proporcionam um prazeroso exercício de descobrir sonoridades diferentes. No caso de **Travatrov**, mais do que sons, os alunos aprendem palavras e conhecem seus usos, de forma a aumentar a demanda cognitiva da leitura. Um bom vocabulário serve de alicerce para a compreensão de textos e, conseqüentemente, para o letramento total.

A cada poema/trava-línguas, marque, junto às crianças, as palavras novas e/ou desconhecidas que forem aparecendo durante a leitura. Então, pergunte se algum aluno gostaria de escrevê-las na lousa e, se mais de um se prontificar, vá alternando. Caso nenhum queira, anote-as na lousa, utilizando letra cursiva, indo e voltando com as letras como se desenhasse, fazendo da escrita algo divertido. Depois de cada palavra escrita, repita a pergunta para ver se alguma criança desenvolveu interesse pela atividade.

Ao final de cada trova, distribua dicionários ou solicite que acessem um pela internet, peça que procurem, palavra a palavra, seus significados e o escrevam ao lado delas, na lousa. Em caso de significados muito longos, discuta com eles para que cheguem a uma síntese.

Chame atenção para a sonoridade das palavras, para a beleza da construção das frases, para as inúmeras possibilidades de construção de sentidos. Como afirma

Rojo, é necessário desenvolver nas crianças as “capacidades de apreciação e réplica do leitor em relação ao texto (interpretação, interação)”, tais quais:

Percepção de outras linguagens (imagens, som, imagens em movimento, diagramas, gráficos, mapas etc.) como elementos constitutivos dos sentidos dos textos e não somente da linguagem verbal escrita.

Elaboração de apreciações estéticas e/ou afetivas: Ao ler, replicamos ou reagimos ao texto constantemente: sentimos prazer, deixamo-nos enlevar e apreciamos o belo na forma da linguagem, ou odiamos e achamos feio o resultado da construção do autor; gostamos ou não gostamos, pelas mais variadas razões. E isso pode, inclusive, interromper a leitura ou levar a muitos outros textos. (Rojo, 2004)

Portanto, a leitura do livro **Travatrovas** propicia uma experiência estética muito importante para a formação do leitor não só em relação à apreciação do texto, mas também à das imagens. Por isso, não deixe de “ler” as ilustrações de Ziraldo com as crianças e fazer uma associação com o texto da Ciça.

Depois de cada capítulo, passe as palavras e seus significados para uma cartolina e escolha um grupo de crianças para fazer um desenho em outra, inspirando no estilo de Ziraldo, sobre o tema daquelas palavras. Então, exponha as cartolinas na sala de aula para que todos possam ver e consultá-las quando tiverem dúvidas.

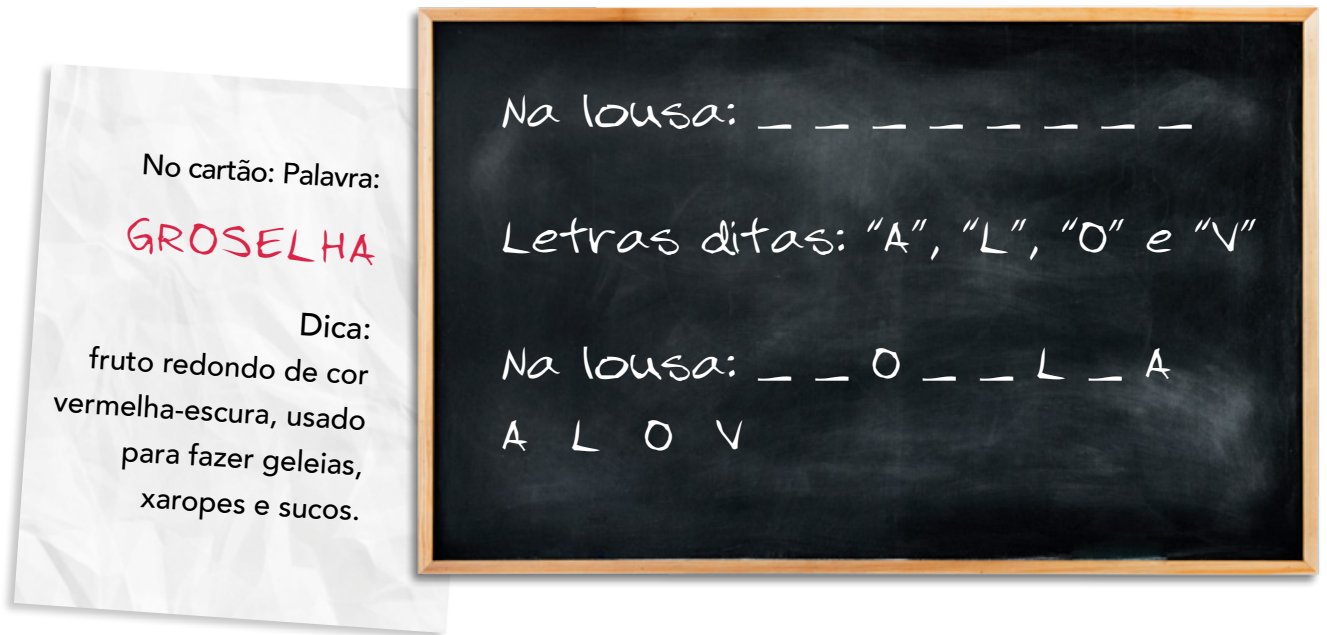
Aprender como escrever essas palavras, uma vez que fogem da formação de sílabas CV e possuem diversos arranjos consonantais e vocálicos — alguns deles fora do uso diário dos alunos —, será preciso para criar frases difíceis de serem pronunciadas. Por isso, continue a ação com um exercício em que eles desenvolvam a ortografia e compreendam a “natureza alfabética do nosso sistema de escrita” (Brasil, 2018), fazendo a relação entre as letras, em especial os encontros vocálicos e consonantais, de forma a reconhecer as palavras: uma Força dos Trava-línguas.

Selecione algumas das palavras trabalhadas que possuam grafia mais complexa ou com a relação fonema-grafema irregulares. Faça cartões com algum tipo de papel firme e, apenas de um lado, escreva a palavra. Os significados serão as dicas para que tentem adivinhar qual é a

palavra na forca, então, escreva-os do outro lado do cartão da palavra correspondente. É importante que não sejam apenas sinônimos, mas explicações também.

Na sequência, escolha um dos cartões e, na lousa, faça o número de traços referente à quantidade de letras da palavra. Depois, leia para eles o significado. Faça papéis com os nomes das crianças e coloque em um saco de papel, então sorteie um nome. O aluno escolhido deverá dizer uma letra. Se a letra que ele disser fizer parte da palavra, coloque-a no traço correspondente, assim como em um espaço separado na lousa para as letras já faladas por eles.

Exemplo:



Pergunte se o aluno sabe qual é a palavra e, se não souber, peça que, quem souber, levante a mão para responder. Caso ninguém saiba, sorteie um novo nome e repita o processo. Neste jogo não há o desenho do boneco da "forca" porque o objetivo é que eles terminem a palavra. Mas, para que eles não se desmotivem, explique que a criança que acertar a palavra será a que fará a próxima rodada para os colegas. Por isso, é interessante selecionar, pelo menos, o mesmo número de palavras do que de alunos.

Então, peça que a criança que acertou a palavra vá até a frente da sala, apague a lousa e pegue um cartão com você. Ajude-a a entender a dinâmica. Não volte os nomes sorteados no saco de papel, para que todos tenham a chance de dizer as letras; só os coloque novamente quando todos já tiverem sido sorteados. Desta vez, é o aluno quem irá colocar os traços na lousa, ler a dica para os colegas e colocar as letras conforme forem dizendo.

Se perceber que alguns alunos não estão tentando acertar para não irem à lousa, estimule-os, chamando por seus nomes e perguntando se não sabem a resposta.

Quando notar que algumas crianças estão indo várias vezes, a atividade está chegando ao fim e alguns não acertaram, mas querem ir à lousa, permita que possam ir. A ideia é que seja divertido para todos.

ATIVIDADES APÓS A LEITURA

Quando terminarem de ler todas as trovas do livro, trabalhe a prática da escrita dos alunos, visto que a produção de textos é um dos eixos estruturantes das práticas pedagógicas da BNCC. De acordo com o PNA: “Para crianças mais novas, escrever ajuda a reforçar a consciência fonêmica e a instrução fônica. Para crianças mais velhas, a escrita ajuda a entender as diversas tipologias e gêneros textuais.” (Brasil, 2019b)

Cada criança deve escolher um dos poemas de Ciça e, a partir dele, inventar um trava-línguas com o mesmo tema, mas diferente do que está no livro. Explique a elas que não é necessário ter o mesmo tamanho, mas que suas produções precisam ser criativas, ter outras palavras e, se conseguirem, outras “travas”.

Assim, leve para a sala de aula revistas, jornais, folhetos, além de outros livros relacionados aos temas das trovas de **Travatrovas**; deixe os alunos utilizarem bibliotecas e laboratórios com computadores para que façam pesquisas na internet e disponibilize para eles dicionários. Dessa forma, podem buscar palavras que lembrem elementos relacionados ao tema, inclusive em músicas, poemas, filmes e desenhos. Atente-se para a faixa etária do conteúdo pesquisado.

Oriente-os durante a escrita, desde a escolha das palavras em relação ao tema escolhido até a produção do texto ao juntarem as palavras, considerando a organização para que, além do sentido, traga a repetição das sílabas parecidas e dos encontros consonantais.

Assim, a atividade atinge a proposta da BNCC para os anos iniciais do ensino fundamental quanto à produção de texto, quando o documento aponta que o aluno deve desenvolver a habilidade de:



(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Na sequência, trabalhe outro momento da literacia, o da fluência em leitura oral, isto é, “a habilidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia. A fluência libera a memória do leitor, diminuindo a carga cognitiva dos processos de decodificação para que ele possa concentrar-se na compreensão do que lê.” (Brasil, 2019b). Ainda segundo o documento, no segundo nível de letramento, “está a literacia intermediária (do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental), que abrange habilidades mais avançadas, como a fluência em leitura oral, que é necessária para a compreensão de textos” (ibid.).

Desse modo, a ação pós-leitura desenvolve o letramento do aluno tanto pela leitura do gênero quanto pela produção textual que o desafia a criar algo mais complexo do que está acostumado. Segundo a BNCC, na



Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – anos iniciais: práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades [...] aprofundam-se as experiências com a língua oral e escrita já iniciadas na família e na Educação Infantil. [...] no eixo Leitura/Escuta, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como no eixo Produção de Textos, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais.

Assim, faça um sarau com os trava-línguas criados por eles, uma vez que o Eixo da Oralidade da BNCC compreende a declamação de poemas (com ou sem efeito sonoro) como uma prática de linguagem importante para o Ensino Fundamental (Brasil, 2018), bem como aponta como habilidades, durante os anos iniciais, recitar tanto poemas quanto trava-línguas.

Peça que os alunos passem para uma folha sulfite seus poemas. Explique que é importante que não tenha nenhuma rasura e que esteja legível, então diga que “caprichem e façam sua melhor letra”, pois seus colegas precisarão entender o que está escrito. Não deixe que enfeitem muito o papel, senão pode ficar poluído e confuso para o aluno que for fazer a leitura. Além disso, solicite que aqueles que não quiserem colocar seus nomes no poema escrevam “Autor: Anônimo” ao final do texto.

Em seguida, recolha as folhas e, apenas atentando-se para não entregar para a criança o seu próprio texto, distribua um a cada aluno com o poema virado para baixo. Peça que não as virem enquanto você não autorizar. Escreva seu próprio trava-línguas ou procure por um menos conhecido e diga que você vai começar a atividade lendo para eles. Assim, eles se sentirão confortáveis quando você também não conseguir fazer a leitura de primeira e tiver dificuldade nas palavras mais difíceis. Dê risada quando isso acontecer com você.

Por ordem alfabética, chame o aluno para que, em seu lugar, leia o texto que lhe foi entregue. Lembre-os de que é natural que seja difícil de primeira e que “travem” na hora de falar, assim como quando você recitou o seu ou como no livro lido. A diversão é essa. Chame todos os alunos para realizar a atividade.

Quando a aula estiver chegando ao fim, solicite que anotem o poema do colega em uma folha do caderno. Eles deverão levá-lo para casa e ensaiá-lo. Não é necessário memorizar o poema, pois terão, em mãos, a folha escrita pelos colegas e poderão ler, sem afetar o intuito da atividade. Explique que devem ler o poema/trava-línguas várias vezes em voz alta para conseguir, em sala de aula, declamá-lo tentando pronunciar corretamente as palavras e travar o mínimo possível. Por isso, diga que, se tiverem dúvida sobre como pronunciar uma palavra, não tenham vergonha e procurem você. A ideia é que eles também o declamem com entonação e busquem interpretar o poema do colega. Você pode apresentar alguns vídeos de declamações para que eles se inspirem. Dessa forma, o tempo entre uma aula e outra deve ser de, pelo menos, uma semana.

Depois, em conjunto, preparem a sala para as apresentações: disponham alguns barbantes na parede. Com prendedores, coloquem os poemas dos alunos neles e o que você havia apresentado na outra aula. Na lousa, escrevam com giz ou caneta colorida e em letra grande, como se fosse um painel, “Sarau dos Trava-línguas da Turma X”. Além disso, se possível, peça que os alunos coloquem suas carteiras em círculo.

Dê início ao sarau. Como se fosse um discurso de abertura, agradeça aos alunos por terem comparecido ao evento e por terem se preparado para esse grande dia. Fale sobre a importância da leitura — que orienta o pensamento e constrói conhecimento de mundo (Lomas, 2006) —, o objeto do sarau, e de compartilhar com os colegas esse momento, principalmente porque, enquanto um entra com a ideia e palavras, o outro vai com a oralidade e interpretação: um trabalho em conjunto e que merece ser reconhecido.

Em seguida, pegue seu texto do varal de barbantes e o declame para a turma, “com entonação, postura e interpretação adequadas” (Brasil, 2018) e observando



as rimas. Ao final, leia o nome do autor e agradeça. Então, pergunte quem gostaria de ser o próximo. Se nenhum deles se prontificar, chame pela ordem disposta no varal. Aplauda todas as declamações, para que a turma faça o mesmo. É possível que algumas crianças estejam mais tímidas, por isso os aplausos e falas positivas a todos e nenhum comentário negativo, mesmo quando não conseguirem pronunciar as palavras ou declamarem com entonação ou interpretação adequadas, podem ajudar a estimular esses alunos que não se sentem tão confortáveis com apresentações orais.

Por fim, faça um encerramento falando sobre a apresentação de todos, de uma maneira geral, incluindo suas impressões. Pergunte se eles querem dizer alguma coisa, se têm alguma autocrítica, se gostariam de elogiar a declamação de algum colega ou se gostariam de dizer algo ao autor / declamador do seu trava-línguas.

3. A LITERACIA EM ATIVIDADES

ATIVIDADE 1: TRAVA EM CENA

Tempo de desenvolvimento: 5 aulas de 50 minutos

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento da BNCC:



(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Neste momento, o aluno já tem sua consciência fonêmica, que



conduz à compreensão de que uma palavra falada é composta de uma sequência de fonemas. Isso será crucial para compreender o princípio alfabético, que consiste no conhecimento de que os fonemas se relacionam com grafemas ou, dito de outro modo, de que as letras representam os sons da fala. (National Reading Panel, 2000; Gombert, 2003; Adams et al., 2005 *apud* Brasil, 2019b).

Além disso, nas ações durante a leitura, eles já aprenderam o vocabulário específico da obra, portanto, a atividade deve partir para o segundo nível da literacia, que abrange a compreensão do texto, o propósito da leitura. Segundo a PNA, “Trata-se de um processo intencional e ativo, desenvolvido mediante o emprego de estratégias de compreensão”.

Para isso, a ideia é utilizar o gosto das crianças pelas novas tecnologias e o Eixo da Oralidade do Ensino Fundamental da BNCC em um exercício que o aluno se divirta lendo — desenvolvendo, ainda mais, seu gosto pela leitura — e que você consiga verificar se ele compreendeu o texto ou apenas as palavras.

Proponha, então, que eles realizem uma encenação de algum dos poemas/trava-línguas de Ciça. Explique que eles não precisam representar com todas as palavras que estão lá. Mas precisam entender o que o texto está dizendo e transmitir a mensagem. Para isso, precisam tentar responder a algumas questões da leitura dialogada, que são parte das estratégias da compreensão textual, pois são o que os estimulam e dão direcionamento para o que precisam encontrar no texto para ler mais do que as palavras. Alguns dos poemas não têm todas as respostas e é necessário que você os auxilie nesse processo.

Ações:

- 1.** Separe os alunos em grupos e, aleatoriamente, divida os poemas entre eles (cada grupo deve receber um poema). É interessante que mais de um grupo encene o mesmo poema, assim eles veem que cada pessoa/grupo tem uma interpretação diferente para um mesmo texto, porque um mesmo livro permite diferentes leituras, já que cada um lê a partir de suas experiências e visão de mundo.
- 2.** Explique a eles a proposta de atividade. Então, sugira situações para que eles façam suas encenações. Selecionamos algumas ideias para você levar para a sala de aula que possam ser de interesse dos seus alunos:

- Jornal
- Filme
- Propaganda
- Podcast
- Vlog de game
- Vídeos de redes sociais

É importante ressaltar que as atividades não serão gravadas, apenas encenadas em sala de aula. Portanto, se a sua escola não tem acesso a esses materiais, não se preocupe. Caso seus alunos não tenham conhecimento das sugestões, fique livre para propor aquilo que faz parte do cotidiano deles.

3. Prepare uma folha com um roteiro básico, que sirva para qualquer uma das situações que eles devem tentar seguir quando forem encenar. Nela, devem constar perguntas sobre os textos e seus temas:

- Qual o tema do poema?
- Onde se passa a história?
- O que está acontecendo?
- Existe personagem? Quantos?
- Quem são os personagens?
- Vocês acham que as ilustrações são os personagens do poema?
- O que acontece no fim da história?
- É uma história para rir, chorar, ficar assustado, torcer por alguém, deixar bravo ou ficar feliz? Se não for nenhuma dessas opções, vocês conseguem dizer o que ela causa ou para que acham que a história serve?
- Os personagens conversam ou interagem uns com os outros? Há personagem que menciona ter conversado ou interagido com o outro?
- Que personagem está conversando ou interagindo com que personagem?

4. No mesmo papel, escreva “Cena 1”, “Cena 2” e “Cena 3” e deixe linha embaixo. Então, peça que, a partir dessas perguntas, os alunos escrevam as cenas antes de as interpretarem. Se conseguirem, podem escrever mais do que três e, se os poemas forem muito curtos e não possuírem informações necessárias, não há problema em deixar que escrevam menos. As cenas apresentações não podem ser muito extensas, pois serão realizadas em sala de aula, dessa forma, faça um cálculo pelo número de grupos que você separou para se apresentarem em 3 aulas de 50 minutos e ajude-os a elaborar as cenas.

Explique que precisam escrever, para depois representarem, como acham que a história daquele trava-língua que leram aconteceria se fosse contada por alguém em uma situação oral.

É importante que fiquem atentos ao tipo de encenação que escolheram, de modo que cada uma delas terá um formato de contação diferente. Você e os alunos podem, e devem, fazer pesquisas e assistir a exemplos dessas práticas para que se baseiem.

5. Utilize algumas aulas para que os alunos revisem suas produções escritas — confira com eles se conseguiram responder a todas as perguntas e se não possuem nenhuma dúvida, oriente-os o máximo que puder, sempre guiando-os para as respostas corretas, mas sem interferir em suas interpretações —, ensaiem e produzam o material necessário, como cenário e figurino — não é preciso nada elaborado, a não ser que você julgue ser importante para fins avaliativos.

6. Prepare a sala de aula para os dias de espetáculo. Deixe que cada grupo arrume sua cena para sua apresentação com calma: é um momento importante e que não deve ser apressado, pois é possível que eles estejam ansiosos, tímidos ou nervosos. Ao final, é importante que todos os aplaudam e os incentivem. Mesmo que não tenham compreendido o texto, não os desestimule, não os corrija de forma negativa. Se houver uma encenação do mesmo poema, espere para ver se haverá algum debate entre eles, de forma a chegar a algum consenso. Caso contrário, chame o grupo e explique o que talvez eles não tenham compreendido no poema.

Material necessário:

- folha para roteiro;
- material de artes à escolha dos alunos para produção de cenário e figurino.

Sugestões de acompanhamento:

Proponha que as crianças recontem, em casa, alguns poemas apresentados pelos colegas e que eles mais gostaram. Diga que devem contar tanto os detalhes de que se lembram de ter lido quanto os da encenação e explicar qual foi o tipo de situação que os grupos usaram para contar o tema do trava-língua, de forma que os familiares compreendam a situação.

Oriente os pais a também dialogar sobre a temática dos poemas que as crianças trouxeram e a perguntar sobre as encenações dos colegas, os objetos em cena que contribuíram para a história e que eles acharam importante, os personagens, as roupas que usavam, se havia falas e se eles se lembram das falas, se acharam que se parecia com o poema que eles leram e se eles tinham entendido o poema da mesma forma. Além disso, oriente-os a questionar o significado das palavras daqueles poemas que as crianças já viram em sala de aula com você e a buscar relacionar o que contaram com algum fato de suas vidas. Sugira a eles que tentem reproduzir a encenação de que as crianças mais gostaram da forma que elas lembram, mas utilizando o que elas entenderam a partir da leitura delas também.

Dessa maneira, a atividade atua como uma prática de **Literacia Familiar**, isto é, “experiências relacionadas com a linguagem oral, a leitura e a escrita, que as crianças vivenciam com seus pais ou responsáveis” (Brasil, 2019b).



ATIVIDADE 2: O TRAVAPOEMAS DA TURMA

Tempo de desenvolvimento: 10 aulas de 50 minutos

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento da BNCC:



(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

Proposta de atividade:

Depois de trabalhar a ortografização, o vocabulário, a compreensão de texto e a fluência em leitura oral, é hora de pôr em prática a produção da escrita do aluno,

que, mais do que a habilidade de escrever palavras, está relacionada à de produzir textos, uma vez que “o progresso nos níveis de produção escrita acontece à medida que se consolida a alfabetização e se avança na literacia.” (Morais, 2013 apud Brasil, 2019b).

A última atividade propõe uma produção de texto compartilhada, uma das práticas de linguagem da BNCC para o Ensino Fundamental nos anos iniciais, de modo que, com a ajuda do professor, a turma crie um poema utilizando palavras com encontros consonantais e vocálicos, bem como aliterações e rimas, a fim de formar um trava-línguas.

Para isso, deverão escrever sobre assuntos de o cotidiano deles, assim como o livro **Travatrovas**, para produzir um texto em conjunto que formará vários capítulos e, então, será transformado em um livro da turma.

Ações:

1. Proponha o exercício para os alunos e peça que comecem a sugerir temas atuais que tenham a ver com suas vidas na escola, em casa ou na comunidade — mas é importante que não sejam os mesmos de **Travatrovas**. Separamos algumas ideias para você:

- jogos e brincadeiras (inclusive digitais)
- personalidades da internet
- desenhos ou séries
- matérias escolares
- professores
- hora do recreio
- músicas
- notícia recente
- locais do bairro
- eventos da escola ou da comunidade
- livros
- rotina em casa
- material escolar
- material de higiene e limpeza
- familiares e árvore genealógica

Vá anotando na lousa todos os temas que eles disserem. Quando se esgotarem as ideias, peça para que conversem entre si e escolham apenas quatro que, de

alguma forma, representem a vida na escola, casa, comunidade e seu cotidiano como um todo. Se houver muita discussão e brigas, sem que eles saibam argumentar, diga que fará uma votação para cada tema. Dessa forma, pergunte quantas pessoas querem determinado assunto, e os que tiverem o maior número de votos serão os escolhidos.

2. Eles já sabem que devem escrever um livro com poemas formados por trava-línguas. Agora, para produzi-lo, precisam fazer uma nuvem de palavras sobre cada assunto. Separe pelo menos uma aula para cada tema. No centro da lousa, escreva o primeiro tema com giz colorido e o circule. Então, assim como fizeram na primeira etapa da atividade, solicite que eles digam palavras ou expressões relacionadas ao assunto. Conforme forem dizendo, anote-as na lousa, em volta da palavra. Caso algum aluno diga algo que não seja relativo ao que estão trabalhando, explique que não irá colocar junto às outras palavras por esse motivo. Assim como na atividade após a leitura, leve, para a sala de aula, revistas, jornais, folhetos livros e dicionário para a pesquisa das palavras. Solicite que todos escrevam o conteúdo da lousa em seus cadernos. Escreva-o você também para registrar.

3. Peça que, em casa, façam pesquisas em outros meios para encontrar palavras, termos e expressões relacionados ao tema e tragam para a sala de aula. Podem utilizar entrevista com familiares e vizinhos, busca na internet, leitura de cartazes e anúncios de propaganda nas ruas, campanhas publicitárias na televisão, falas de novelas, filmes, desenhos e séries, textos em jogos, textos e vídeos de redes sociais, informações no rádio etc.

4. Quando tiverem coletado bastante palavras sobre o tema escolhido, selecionem, juntos, aquelas que tenham os mesmos sons, repitam as sílabas e tenham os encontros consonantais e vocálicos parecidos, criando os trava-línguas. Depois, é hora de organizá-las para que criem sentido. É claro que não se espera aqui que as histórias fiquem perfeitas, pois estão fazendo uso de palavras limitadas, mas que haja uma conexão entre as ideias, como no livro de Ciça, utilizando-se de ortografia, pontuação, concordância nominal e verbal, recursos de referência, recursos de coesão pronominal e articuladores de relações de sentido corretos. Conforme forem construindo a história, vá escrevendo na lousa e passando para um papel.

5. Na sequência, converse com os alunos sobre qual será o nome do livro da turma. Lembre-os que o livro lido por eles recebeu o título de **Travatrovos** porque é uma mistura de trava-línguas com poemas. Então, a ideia é que o delas siga a mesma linha.

6. Depois que terminarem de produzir todos os temas, separe-os em cinco grupos para ilustrar cada um dos capítulos e um para fazer a capa — que precisa incluir o título. Diferentemente da atividade após a leitura, desta vez os desenhos devem ser autorais, não baseados nos desenhos de Ziraldo. É importante que as imagens produzidas pelos alunos dialoguem com os textos. Como será uma ilustração para cada capítulo, os alunos precisam trabalhar em conjunto, isto é, conversar e decidir o que deve ser feito, desenvolvendo sua capacidade de se relacionar com o outro, com o “coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo reconhecimento de suas potencialidades e pelo acolhimento e pela valorização das diferenças” (Brasil, 2018).

7. Digite ou escreva com uma boa caligrafia e em um papel diferente as produções textuais e insira, após cada capítulo, a ilustração feita pelos alunos. Adicione, também, uma segunda folha com o nome de todos os alunos como autores e ilustradores do livro. Então, faça cópia de todas as folhas e monte um livro da turma para cada aluno, assim, todos terão um exemplar da produção textual feita por eles.

Material necessário:

- giz ou caneta de lousa colorida;
- revistas, jornais, folhetos livros e dicionário;
- folha sulfite ou outro tipo de folha branca;
- material de artes para desenho e pintura, à escolha dos alunos.

Sugestões de acompanhamento:

Proponha que, em casa, os alunos façam a leitura dos trava-línguas produzidos para seus familiares, como contadores de histórias. Explique aos pais que devem demonstrar interesse pelo trabalho da criança, sem menosprezar suas pronúncias ou dificuldades, até porque o poema é feito de trava-línguas. Instrua-os a perguntar o que significam as palavras que utilizaram no texto e sugerir que a criança leia o trava-língua do livro da turma cada vez mais rápido; que troquem os papéis e os pais sejam os leitores, também tentando falar o mais rápido possível sem errar; que façam uma disputa dos trava-línguas dos poemas, com desafios para quem errar; e tentar criar ainda mais trava-línguas, com novos temas, aqueles temas que o aluno queria ter usado para escrever o poema. Oriente-os a usar a imaginação o máximo que conseguirem durante a brincadeira.

Segundo Daniel Siegel, citado por Mariana Sgarioni (2019), a brincadeira é fundamental no desenvolvimento emocional, social e intelectual da criança. E é nessa

interação e convivência entre pais e filhos que se inicia a aprendizagem da leitura e da escrita, chamada de **literacia familiar**: conjunto de práticas de grande importância para o processo de alfabetização da criança, como aponta a PNA.

Ao terminar *Travatrovas* com os alunos, busque a leitura de outras obras, visto que a literatura é fundamental para o completo processo de literacia. Exercitar com eles o hábito da leitura é necessário para que elas desenvolvam tanto sua habilidade de ler quanto de escrever, pois é no observar e participar dos contextos reais de leitura que compreendem o propósito comunicativo do ato de ler e escrever e aprendem as funções de alfabetização (Zygouris-Coe, 2001).



4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Conta pra Mim: Guia de Literacia Familiar*. Brasília: MEC, SEALF, 2019a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização (PNA)*. Brasília: MEC, SEALF, 2019b.

CASTRO, Graça Monteiro. "Travatrovas: Parecer 2". *Fundação Nacional do Livro Infante Juvenil*, ago. 2013. Disponível em: <https://www.fnlij.org.br/site/pnbe-1999/item/283-travatrovas.html>. Acesso em setembro de 2021.

CASTRO, Eline Fernandes de. "A importância da leitura infantil para o desenvolvimento da criança". *Brasil Escola*, [s/d]. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-literatura-infantil-para-desenvolvimento.htm>. Acesso em setembro de 2021.

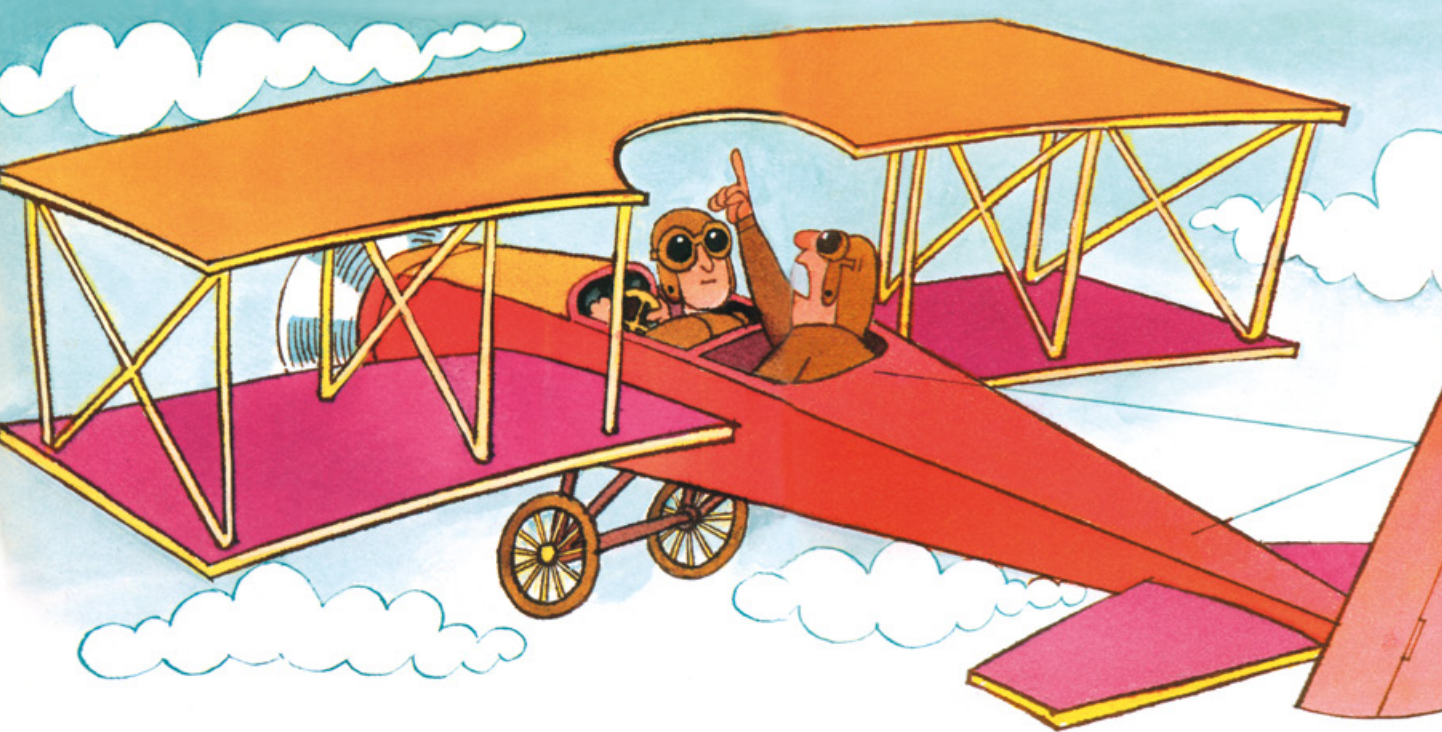
GARCEZ, Lucília. "Travatrovas: Parecer 1". *Fundação Nacional do Livro Infante Juvenil*, ago. 2013. Disponível em: <https://www.fnlij.org.br/site/pnbe-1999/item/283-travatrovas.html>. Acesso em setembro de 2021.

GUNN; Barbara K. et al. "Emergent Literacy: Synthesis of the Research" (Technical Report n. 19). *National Center to Improve the Tools of Educators*. University of Oregon. Oregon, 1995. Disponível em: <https://www.researchconnections.org/childcare/resources/2776>. Acesso em setembro de 2021.

LOMAS, Carlos. *O Valor das Palavras (II): Gramática, Literatura e Cultura de Massas na Aula*. Porto: Edições Asa, 2006.

ROJO, Roxane. *Letramento e capacidades de leitura para a cidadania*. São Paulo: SEE: CENP, 2004.

SGARIONI, Mariana. "Neurônios a todo vapor". *Caderno Globo*, São Paulo, n. 17, pp. 8-15, nov. 2019.



SOUZA, Warley. "Poema". *Brasil Escola*, [s/d]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/o-poema-caracteristicas-especificas.htm>. Acesso em setembro de 2021.

ZYGOURIS-COE, Vicky. "Emergent Literacy". Orlando: FLaRE - Florida Literacy and Reading Excellence Center, 2001. Disponível em: https://www.academia.edu/811485/emergent_literacy. Acesso em abril de 2021.

PARA SABER MAIS

Referências para ampliar o trabalho de professores com a leitura no Ensino Fundamental I:

"A importância da leitura na vida das crianças". *Jornada Edu*, abr. 2019. Disponível em: <https://jornadaedu.com.br/familia-na-escola/a-importancia-da-leitura-na-vida-das-criancas/>. Acesso em setembro de 2021.

AULAS ENSINO FUNDAMENTAL. "O que é poema? (Ens. Fund)". YouTube, fev. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=y--7PQhtbLs&ab_channel=AULAS%3AENSINOFUNDAMENTAL. Acesso em setembro de 2021.

CASTRO, Eline Fernandes. "A importância da leitura infantil para o desenvolvimento da criança". *Brasil Escola*, [s/d]. Disponível em: <https://tinyurl.com/33rpwf9>. Acesso em setembro de 2021.

FERNANDES, Márcia. "Trava-línguas". *Toda Matéria*, [s/d]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/trava-linguas/>. Acesso em setembro de 2021.

KLEIN, Ana Maria Aparecida de Carvalho. "A importância da leitura para o desenvolvimento infantil". *Núcleo do Conhecimento*, set. 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/importancia-da-leitura>. Acesso em setembro de 2021.

LUCIA DINIZ. "Podcast trava-língua". Youtube, mai. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_Tqb7yrMmOM&ab_channel=L%C3%BAciaDiniz. Acesso em setembro de 2021.

NEVES, Flávia. "O que é um trava-língua?". *Norma Culta*, [s/d]. Disponível em: <https://www.normaculta.com.br/o-que-e-um-trava-lingua/>. Acesso em setembro de 2021.

PROFESSORA ALDA. "Você sabe o que é trava-língua???" Youtube, out. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=SptskS_4xWs&ab_channel=ProfessoraAlda. Acesso em setembro de 2021.

PROF. BRUNA CATELLI. "Gênero Textual: Trava-Língua / Folclore". Youtube, ago. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pKvB5F2ZR4Q&ab_channel=Prof.BrunaCatelliL. Acesso em setembro de 2021.

RESUMOS ANIMADOS. "O que é um poema?" YouTube, jan. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yo0aCwuKzYg&ab_channel=ResumosAnimados. Acesso em setembro de 2021.

RIBEIRO, Lohana. "Trava-línguas: palavras rimadas para treinar a dicção". *Educa Mais Brasil*, fev. 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/trava-linguas>. Acesso em setembro de 2021.

5. SOBRE A RESPONSÁVEL PELO MATERIAL

Catarina Bollos é revisora, preparadora e tradutora de textos, formada em Letras com Licenciatura em Língua Inglesa e Língua Portuguesa pela PUC-SP e em Letras com Bacharelado em Tradução Inglês e Português também pela PUC-SP.

